



Conjuntura da Construção

n.º 31

Agosto / 2009

Apesar do aumento na produção da Engenharia Civil Sector da Construção mantém-se em recessão

Tal como tinha sido antecipado no início do ano por diversas entidades, a produção do sector da Construção deverá manter, em 2009, o seu perfil de evolução negativo, prolongando por mais um ano a crise, já demasiado longa, que vem atravessando.

Registam-se comportamentos distintos ao nível dos diferentes segmentos do Sector, com uma acentuada quebra na produção, quer de edifícios residenciais, quer de edifícios não residenciais privados, enquanto as actividades associadas ao investimento público, sejam edifícios não residenciais, sejam obras de engenharia civil, mostram um forte potencial de crescimento.

Em termos globais, a situação financeira das empresas de construção mantém-se francamente negativa, o número de empregados do Sector está a reduzir-se de forma acentuada e o desemprego oriundo da Construção dispara, muito acima da média global.

A nível de indicadores associados ao desempenho do sector da Construção, destaca-se uma quebra, durante o primeiro semestre do ano, de cerca de 18% no consumo de cimento e uma redução para metade no número de fogos novos licenciados para habitação, em igual período, o que vem determinando uma sensível redução da carteira de encomendas das empresas que se dedicam à construção habitacional.

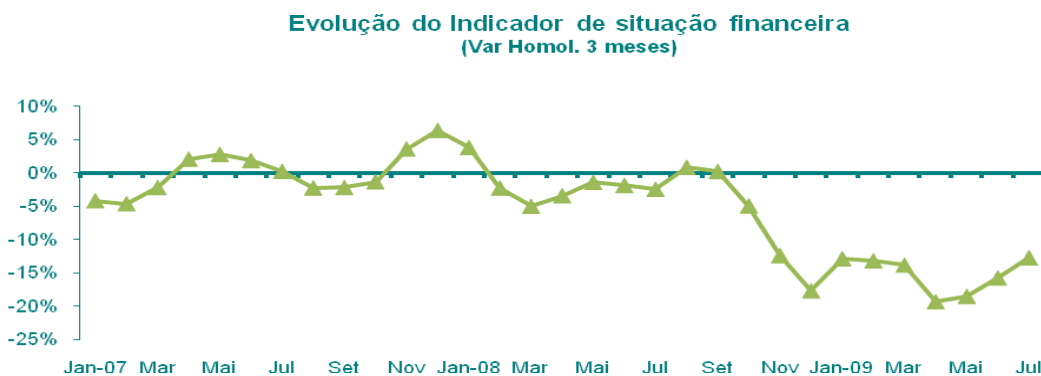
Pelo contrário, assiste-se a uma expansão das encomendas em carteira das empresas que exercem a sua actividade no mercado das obras públicas, em resultado de um forte crescimento das adjudicações relativamente ao ano passado.

Ainda assim e mesmo com os responsáveis pelas empresas dedicadas a obras de engenharia civil a encararem o futuro de forma menos pessimista, a confiança dos empresários do Sector, em termos globais, voltou a decrescer em Julho e a posicionar-se abaixo do nível geral apurado para a zona Euro através dos Inquéritos Harmonizados promovidos pela Comissão Europeia.



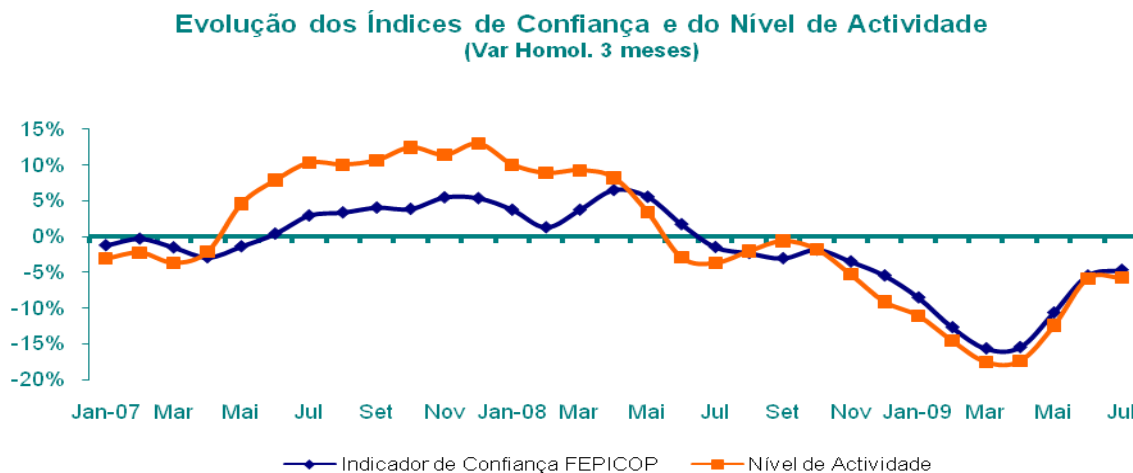
1- Situação Financeira das Empresas ainda muito desfavorável

A situação financeira das empresas do sector da Construção degradou-se de forma significativa a partir de Setembro de 2008, tendo começado a surgir, desde há 3 meses atrás, alguns sinais menos desanimadores. Esta ligeira melhoria poderá estar associada a uma leve reanimação observada nas intenções de compra de habitação, reflectida, aliás, no resultado menos negativo obtido na questão do Inquérito Mensal à Actividade FEPIOP/UE associada às vendas de fogos (saldo de -50% em Julho, o resultado menos negativo dos últimos 12 meses).



Fonte: FEPIOP

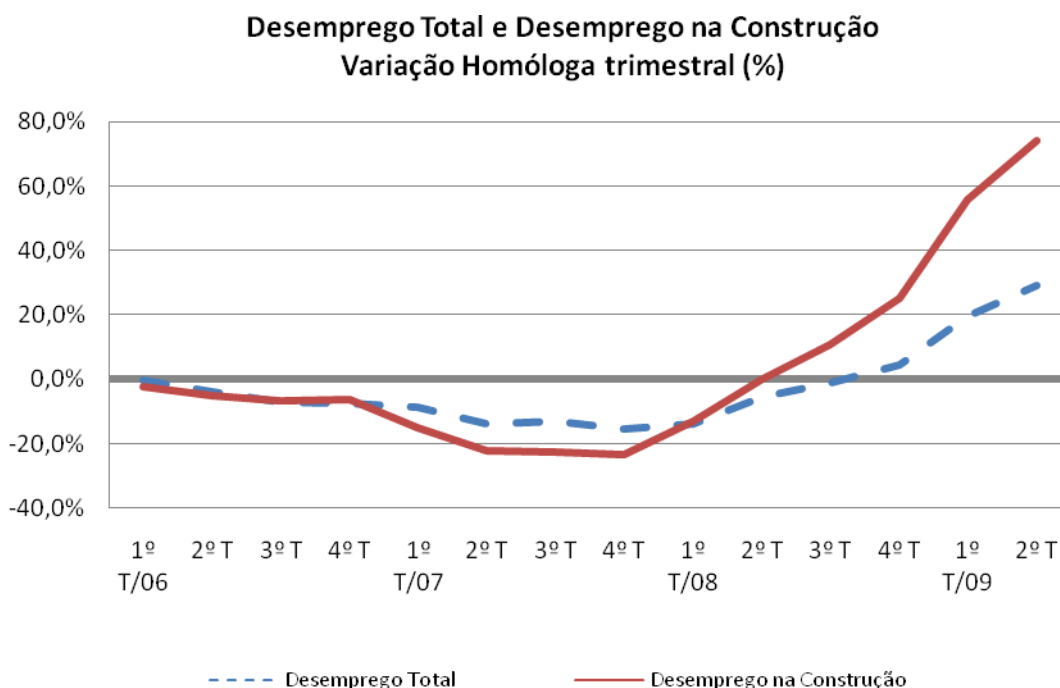
Em Julho, mantiveram-se estáveis os indicadores de confiança e do nível de actividade das empresas, interrompendo a tendência positiva que se vinha observando desde o início do segundo trimestre de 2009. No caso do indicador de confiança, essa interrupção resultou de resultados menos favoráveis do que nos meses precedentes, em ambas as suas componentes (perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas).



Fonte: FEPIOP

2- Desemprego do Sector da Construção cresce muito acima da média nacional

Ao longo dos últimos três meses, a taxa de crescimento do número de desempregados do sector da Construção foi muito superior à do número de desempregados da economia (74% e 29% respectivamente), fruto da forte recessão que caracteriza a evolução recente do sector da Construção. A forte redução da actividade observada no segmento da construção de edifícios, particularmente dos residenciais, terá constituído o principal contributo para o forte crescimento do desemprego da Construção.

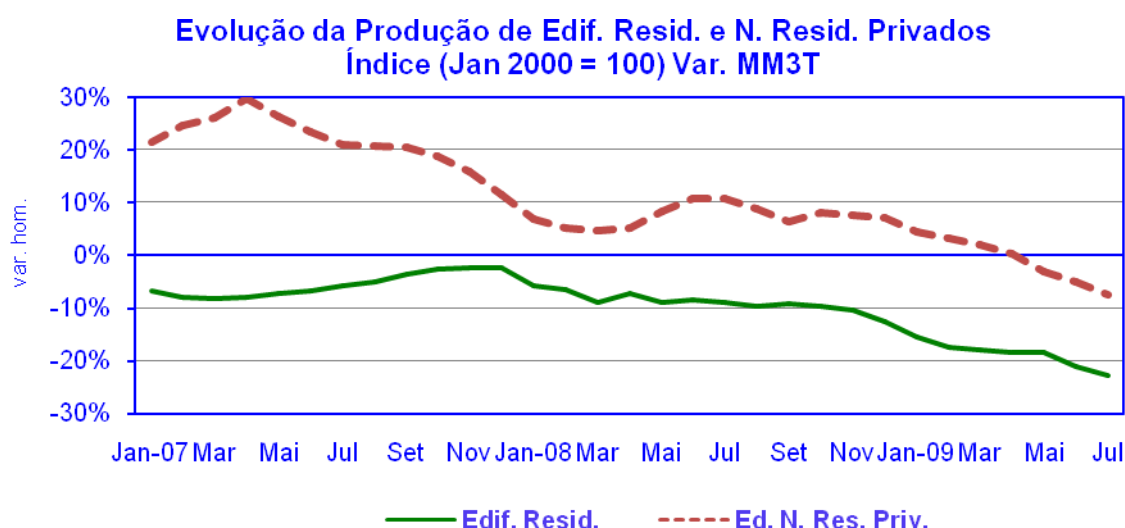


Fontes: INE e IEFP

Por outro lado, as perspectivas dos empresários relativamente à evolução do emprego do Sector mantêm-se desfavoráveis, apontando para que se continue a reduzir, no curto prazo, o número de trabalhadores nas suas empresas, o que surge em linha com a diminuição da carteira de encomendas medida em meses de produção assegurada (de 9,6 meses no 1º trimestre, desceu para 9,1 meses no trimestre seguinte e para 8,3 meses em Junho/Julho). Esta redução, associada ao facto de a recuperação do emprego ser mais lenta do que a do nível de actividade, leva a antever sérias dificuldades em manter, nos próximos meses, o actual nível de emprego do Sector.

3- Só a Engenharia Civil mantém tendência positiva da actividade

Durante o mês de Julho, os índices de produção FEPICOP relativos à produção de edifícios residenciais e de não residenciais privados acentuaram a tendência decrescente que tem vindo a ser observada e que é o reflexo claro da retracção do investimento privado em produtos da Construção. Com uma quebra homóloga, no trimestre terminado em Julho, ainda mais intensa que a dos meses anteriores, a construção de edifícios residenciais já deverá ter caído mais de 20%, só no ano corrente. Em termos de número de fogos novos licenciados, é de destacar a quebra de 50%, registada até Junho de 2009, o que só por si condiciona a retoma da actividade das empresas deste segmento de actividade.



Fonte: FEPICOP

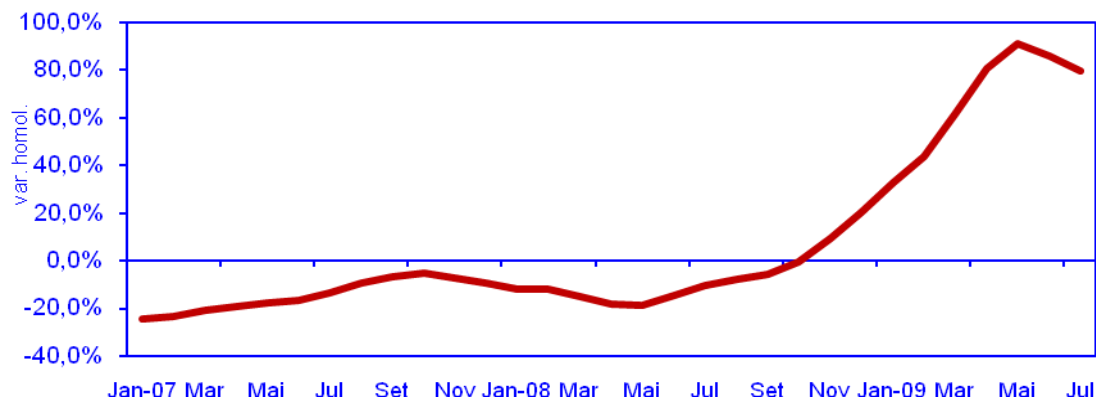
Por seu lado, a área licenciada para construção de edifícios não residenciais já sofreu, nos primeiros seis meses do presente ano, uma redução próxima dos 30% face a igual período de 2008.

O tipo de edifício onde a quebra, neste período, foi mais acentuada, foi o destinado a transportes (-85%), seguido dos destinados a turismo (-51%). Em termos globais, foram licenciados, até Junho de 2009, cerca de 1.780 mil m² de área destinada a ocupação não habitacional, representando uma diminuição de 28,5%, face a igual período do ano passado. Esta forte redução em termos de intenções de investimento, vai certamente reflectir-se, de forma negativa, no nível de produção deste tipo de edifícios durante um longo período de tempo.



No que respeita à construção de edifícios não residenciais públicos, o Índice de Produção FEPIOP registou um ligeiro abrandamento em Julho, não obstante ainda reflectir um forte dinamismo na produção deste segmento.

**Evolução da Produção de Edifícios Não Residenciais Públicos
Índice (Jan 2000 = 100) Var. MM3T**



Fonte: FEPIOP

Na verdade, o forte incremento na produção potencial deste tipo de edifícios surge na sequência de uma série de adjudicações de diversos concursos públicos de elevados montantes, parte significativa deles relacionados com o Programa de Reabilitação e Modernização do Parque Escolar. Ultrapassada essa fase, é de esperar que se observe uma estabilização do nível de actividade deste segmento, naturalmente acima do nível registado em 2008, o que se traduzirá numa evolução positiva da produção deste segmento de actividade, durante o ano corrente.

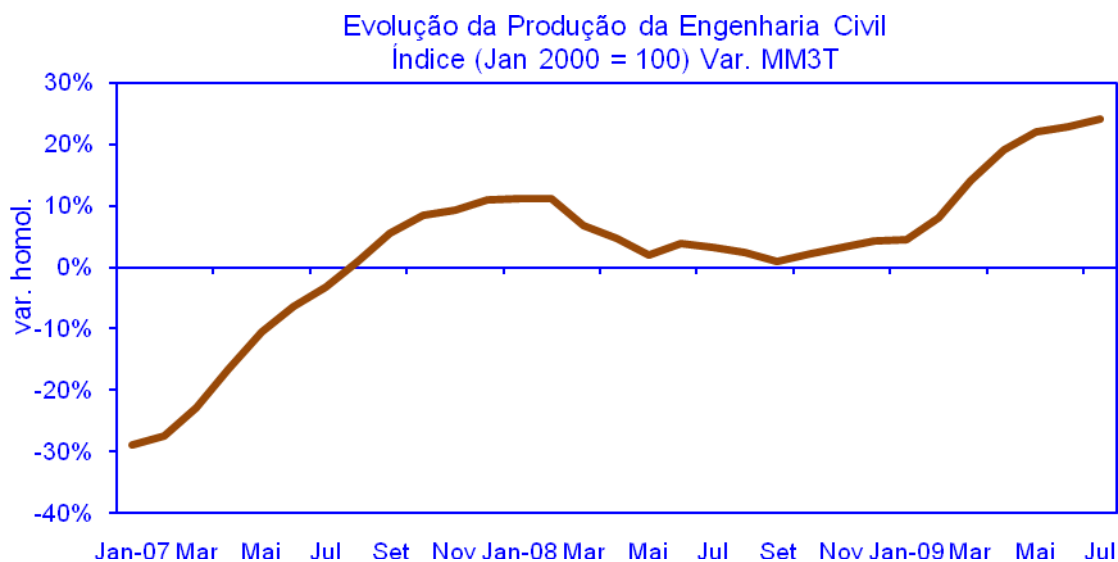
De todos os segmentos de actividade, o único que mantém uma evolução positiva desde finais de 2008 é o da engenharia civil, assistindo-se mesmo a um reforço dessa tendência nos últimos meses.

A avaliar pelo Índice FEPIOP para este segmento, a evolução da sua produção potencial tem sido muito positiva, em resultado de um conjunto significativo de obras que têm sido adjudicadas e que vieram reforçar o volume de trabalhos que já se encontravam em produção.

Em termos de opiniões dos empresários, expressas através do Inquérito Mensal à Actividade FEPIOP/UE, esta é a actividade que recolhe a avaliação menos desfavorável, resultante de uma tendência muito positiva dos saldos de respostas relativas ao nível de actividade das suas empresas, ao longo do ano corrente.



Paralelamente, regista-se um aumento da carteira de encomendas medida em meses de produção assegurada destas empresas que, atingindo os 8,8 meses em Julho, ultrapassou a carteira de encomendas apurada para o segmento residencial, habitualmente a mais alargada. Certamente relacionado com esse facto, os empresários ligados às actividades de engenharia civil são os que revelam um menor pessimismo quanto ao nível de emprego futuro nas suas empresas e os que transmitem as opiniões menos desfavoráveis relativamente à evolução esperada para os preços a praticar.



Fonte: FEPIOP

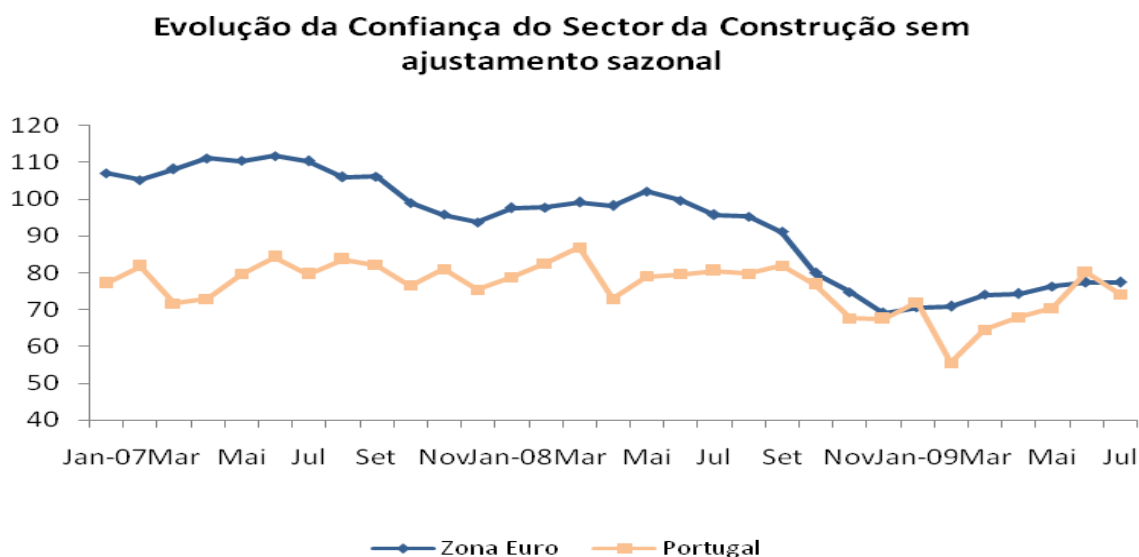
Segundo os dados conhecidos para o mercado das obras públicas, a maior fatia do valor dos concursos adjudicados, até Julho de 2009, está relacionada, ou com vias de comunicação, ou com obras de urbanização (cerca de 35% do valor total, em cada uma destas classes).

4 – Em Julho, confiança volta a reduzir-se em Portugal

Depois dos empresários da construção portugueses se terem destacado nos últimos meses pela significativa recuperação do indicador de confiança em comparação com a média da zona euro, os resultados obtidos pela Comissão Europeia através dos Inquéritos à Actividade realizados em Julho nos vários países europeus apontam para uma interrupção desta tendência.

De facto, em Julho a confiança dos empresários portugueses interrompeu a tendência positiva que vinha sendo observada, tendo este indicador voltado a ficar abaixo do registado para a média europeia.

A justificar tal facto, observa-se uma evolução menos favorável das opiniões relativas à carteira de encomendas e às perspectivas de evolução do emprego.



Fonte: Comissão Europeia



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2006	2007	2008	2.º T/08	3.º T/08	4.º T/08	1.º T/09	Mai-09	Jun-09	Jul-09
		var. anual			var. hom. Trimestral					var. hom. Acumulada	
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	1,4%	1,9%	0,0%	0,7%	0,3%	-2,0%	-3,7%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,7%	3,1%	-0,7%	2,9%	-1,2%	-7,9%	-16,9%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-5,4%	-0,2%	-5,7%	-1,6%	-4,9%	-12,0%	-15,0%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,3%	0,7%	-5,2%	-1,7%	-4,5%	-10,6%	-13,4%			
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,0%	-2,5%	-5,7%	-5,4%	-6,7%	-8,4%	-9,5%	-9,9%	-10,0%	-10,3%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE) (Jan 2000 = 100) (1)	%	-0,3%	2,0%	-0,8%	1,7%	-3,0%	-5,4%	-15,7%	-12,4%	-10,6%	-9,9%
Carteira Encomendas FEPICOP (Jan 2000 = 100)	%	2,6%	-3,8%	5,1%	3,4%	-1,3%	0,9%	-25,3%	-21,8%	-17,4%	-16,4%
Situação Financeira Empresas FEPICOP	%	-0,6%	0,9%	-6,2%	-1,9%	0,2%	-17,6%	-13,8%	-15,3%	-14,8%	-14,1%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	553,0	570,8	553,6	556,4	558,1	539,3	513,7			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	41,3	32,7	34,2	32,8	33,4	38,1	54,4	57,3	57,8	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	-0,2%	3,2%	-3,0%	-0,8%	-3,4%	-8,2%	-8,3%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-5,1%	-16,7%	4,6%	-5,1%	5,8%	22,4%	67,4%	63,2%	65,0%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,0%	5,4%	5,8%	5,6%	5,6%	6,6%	6,6%			
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)	%	-1,1%	3,1%	-2,2%	0,7%	-2,2%	-5,9%	-9,2%	-7,1%	-6,9%	-6,0%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	-25,5%	-4,5%	4,0%	3,9%	1,1%	4,4%	14,2%	17,0%	18,6%	19,6%
Níveis de Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE) (1)	%	5,1%	5,7%	-3,1%	-7,8%	-3,7%	-14,1%	-19,9%	-13,0%	-10,8%	-9,2%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	3,0%	-7,2%	42,2%	70,8%	117,2%	-75,5%	-0,6%	-4,1%	-13,4%	-21,0%
DES/IO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-14,1%	-8,2%	-5,1%	-6,6%	-5,0%	-1,4%	-11,5%	-10,8%	-9,9%	-8,4%
Habitação											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,5%	-5,3%	-9,8%	-8,5%	-9,1%	-12,6%	-17,9%	-18,7%	-19,5%	-20,3%
Níveis de Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE) (1)	%	0,0%	6,7%	-1,5%	0,6%	1,4%	-9,7%	-21,0%	-17,7%	-15,8%	-16,6%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-6,7%	-5,9%	-25,9%	-18,4%	-31,7%	-40,9%	-45,5%	-45,4%	-45,0%	
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-10,6%	8,9%	4,2%	4,1%	3,3%	10,1%	15,7%	15,9%	15,2%	14,4%
Níveis de Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-11,5%	8,8%	2,8%	2,1%	3,0%	-2,6%	-11,7%	-8,7%	-7,3%	-7,1%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	10,3%	12,7%	1,0%	-15,0%	25,1%	-14,6%	-36,5%	-33,1%	-28,0%	-28,5%
Produção Global											
Índice Produção Global (FEPICOP)	%	-15,8%	-1,6%	-0,6%	-0,3%	-1,8%	0,3%	4,0%	5,1%	5,4%	5,6%
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE) (1)	%	-9,6%	6,8%	-1,1%	-2,9%	-0,6%	-9,1%	-17,6%	-13,7%	-11,8%	-11,4%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	5,9%	0,9%	-6,5%	0,5%	-3,5%	-14,6%	-17,2%	-17,1%	-17,7%	
A Construção Europeia											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. real (%)	4,4%	3,0%		2,9%	0,1%					
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	%	8,0%	-1,1%	-13,0%	-9,9%	-12,5%	-22,5%	-26,8%	-26,0%	-25,4%	-24,5%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	%	2,3%	1,6%	-1,2%	-2,1%	-1,2%	-9,0%	-22,7%	-17,5%	-14,5%	-13,6%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	%	8,7%	-3,6%	-13,4%	-11,9%	-13,3%	-23,5%	-28,4%	-29,3%	-29,1%	-27,7%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	%	10,6%	-8,6%	8,6%	0,2%	5,7%	0,1%	-31,4%	-27,6%	-22,0%	-21,2%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	%	7,3%	0,9%	-12,3%	-8,2%	-11,8%	-21,5%	-25,4%	-23,0%	-22,3%	-21,6%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	%	-2,1%	7,6%	-6,0%	-3,3%	-4,7%	-13,3%	-17,1%	-11,5%	-10,5%	-9,4%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 12 de Agosto de 2009

(1) indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. Trimestral = [trimestre n / trimestre n-4]

var. hom. Acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... Índice (n+12)] / [índice (n-2) + índice (n-1) + ... Índice (n-1)]